



EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 179, junho/98, p.1-2

MELHORAMENTO GENÉTICO DA PIMENTA-DO-REINO (*Piper nigrum* L.)

Mari Costa Poltronieri¹
Fernando Carneiro de Albuquerque¹
Luiz Sebastião Poltronieri¹

O cultivo da pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.) no Brasil, apesar de enfrentar problemas em relação ao mercado, também se depara, desde a década de 60, com a presença da fusariose, doença causada pelo fungo *Fusarium solani* f.sp. *piperis*, responsável pelas perdas das plantas no estágio produtivo e pela redução do ciclo de vida. Muitos esforços têm sido tentados para o controle eficiente, porém essas tentativas não têm se mostrado tão eficazes.

A uniformidade genética em cultivos de propagação vegetativa é uma característica que as tornam mais vulneráveis. A seleção clonal permite manter a qualidade das variedades cultivadas, no entanto, a variabilidade genética intravarietal é muito estreita, o que dificulta as possibilidades do melhoramento.

Como o objetivo de ampliar a variabilidade genética da pimenta-do-reino, através de recombinação entre genótipos disponíveis, têm-se obtido e avaliado plantas híbridas visando, principalmente, a tolerância à fusariose. Progênies provenientes de autofecundação também estão sendo avaliadas.

No período de 1994 a 1996, várias combinações de polinização artificial foram realizadas entre cultivares de pimenta-do-reino com o objetivo de testar os híbridos em relação à fusariose. Assim, a cada ano subsequente, aos oito meses de idade as mudas foram submetidas à inoculação artificial. As avaliações foram feitas semanalmente, contando-se o número de plantas mortas pela doença.

Os resultados mostram uma percentagem muito baixa de sobrevivência em plantas híbridas inoculadas, indicando suscetibilidade nas combinações. A percentagem de sobrevivência observada nas seguintes combinações foram: laçará x Bragantina (0%); laçará x Cingapura (0,86%); Bragantina x Guajarina (0,83%); Guajarina x Cingapura (0,88%); Uthirankotta x Bragantina (0%); Kudaravalli x Guajarina (0%); Kudaravalli x Bragantina (0,93%); Kudaravalli x Cingapura (27,21%); Kudaravalli x Karimunda (4,81%); Kotanadan x Bragantina (2,94%); Perunkodi x Cingapura (5,47%); Perunkodi x Guajarina (3,96%); Perunkodi x Guajarina (3,96%); Perunkodi x Bragantina (0%).

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação



Progênies de autofecundação estão sendo testadas com o objetivo de avaliar suas variações para caracteres desejáveis. Estão sendo avaliadas as seguintes progênies: Pr₁, Pr₂ (selecionadas em áreas de produtor), Guajarina, Bragantina, Uthirankotta e Cingapura.

*Apesar da indisponibilidade de fonte de resistência em **Piper nigrum**, é conveniente a exploração de outros caracteres desejáveis, tais como: comprimento de espigas, tamanho de frutos e de sementes, peso de sementes, arquitetura da planta, precocidade, tolerância à seca e produção, que poderão expressar-se através da heterose, que possa ocorrer entre as combinações.*

O trabalho está em andamento e com teste de novas combinações.